

## A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA THE IMPORTANCE OF EMOTIONS FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.23.1-8

Ana Quintanilha Bastos de Jesus <sup>1</sup>

### RESUMO

A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA está intimamente ligada à pesquisa de doutorado, ora em desenvolvimento, que trata da FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EVOLUÇÃO DA LDB. Quando do universo escolar, as emoções têm uma relação direta com o docente, uma vez que é o responsável na compreensão dos conflitos que cada aluno apresenta. O professor requer necessariamente uma formação fundamentada nas emoções do indivíduo, para que possa atuar de maneira a desfazer eventuais conflitos entre o grupo, bem como os que afetam o indivíduo em si. Essas variantes emocionais são muito acentuadas quando tidas em crianças que vêm do universo inclusivo. Partindo desse pressuposto, no doutorado, se estende uma leitura da formação do professor, com base no que trata a Lei de diretrizes e Bases (LDB) quanto ao tema inclusão, e, desse documento para os recursos especialistas na área da inclusão, o que neste artigo se apresenta como panorama do que a lei diz, e o que efetivamente o docente enfrenta em sala, tendo que atender, atentar e conhecer cada um, para que todos sejam inseridos na realidade escolar, sem o rótulo de que é um diferente, mas apenas igual aos demais, sem que suas deficiências sejam evidenciadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoções; Inclusão; Diretrizes.

### ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF EMOTIONS FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE is closely linked to doctoral research, currently under development, which deals with TEACHER TRAINING: THE EVOLUTION OF LDB. When it comes to the school world, emotions have a direct relationship with the teacher, as they are responsible for understanding the conflicts that each student presents. The teacher necessarily requires training based on the individual's emotions, so that he or she can act to resolve any conflicts between the group, as well as those that affect the individual themselves. These emotional variations are very accentuated when seen in children who come from an inclusive universe. Based on this assumption, in the doctorate, a reading of teacher training is extended, based on what the Law of Guidelines and Bases (LDB) deals with on the topic of inclusion, and, from this document to specialist resources in the area of inclusion, which This article presents itself as an overview of what the law says, and what the teacher actually faces in the classroom, having to attend, pay attention and get to know each one, so that everyone is inserted into the school reality, without the label that they are different, but just equal to the others, without their deficiencies being highlighted.

**KEYWORDS:** Emotions; Inclusion; Guidelines.

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University, Professora na Rede Municipal em Embu das Artes e na Rede Estadual de São Paulo. **E-MAIL:** anajesus1003@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9645503218080470

## INTRODUÇÃO

Segundo Piaget (2007, p.20),

O indivíduo está constantemente interagindo com o meio ambiente e dessa interação resulta uma mudança contínua, a qual ele denomina adaptação. O processo de adaptação se constitui por dois outros processos: assimilação e acomodação. A assimilação se refere à apropriação de conhecimentos e habilidades. A acomodação reorganiza e modifica os esquemas assimilados anteriormente ajustando-os a cada nova experiência.

Essa assimilação, bem como acomodação deram princípio quanto às emoções de que tratam este artigo, uma vez que há uma importância fundamental sobre esse tema a ser atentado pelo docente, e, quando se trata de pessoas inclusas, essa visão deve ser mais ampla. Do projeto de pesquisa quanto à Formação de Professores: A Evolução da LDB, tema de doutorado em desenvolvimento, surge essa visão que se pretende abranger e colocar na prática no dia a dia escolar. Há inúmeras publicações sobre ambos os temas, porém, essa perspectiva, mesmo que indireta, será abordada de maneira profunda na pesquisa ora do doutorado, contudo, escritas e publicadas diversas visões--, pela autora deste, em revistas--, estão temas que foram se costurando na tentativa de se traçar uma diretriz para a formação do professor, e, da mesma forma uma “formação” ao indivíduo incluso. Com isso, o foco é o como lidar com essas pessoas oriundas de universos opostos, mas que precisam ser inseridas no universo escolar.

Araújo (2017) em A Evolução do Sistema Educacional Brasileiro e seus Retrocessos diz que:

Além da má qualidade educacional, que segundo a UNESCO, é o principal problema da educação no Brasil, o país sofre com a desvalorização dos profissionais da educação e a alta taxa de analfabetos – cerca de 13 milhões de brasileiros não

sabem ler nem escrever, o que faz do Brasil o oitavo país com maior número de analfabetos.

Sem considerar os dados que foram se somando nos anos subsequentes, até os dias atuais, já eram alarmantes naquela ocasião, assim, hoje temos essa “má qualidade educacional”, que de posse do tema de nosso doutorado, em que se trata da evolução da LDB, com vistas claras quanto à formação do professor, por meio da evolução da LDB, temos, contudo, a má qualidade da formação do indivíduo, pois tendo que considerar aqui a desvalorização do professor, mas também o professor que não se atenta para a qualificação, prejudicando o sistema que já é indubitavelmente falho, e, dessa feita, a criança é a segunda vítima nessa escala, daí, considerando aquela que porta algum tipo de deficiência e está inclusa nessa realidade escolar, é, sem sombra de dúvidas, a que mais sofre. Vejamos, então, a partir daqui quais dificuldades existem, o que se pode fazer e como fazer para que essa realidade seja modificada.

## OBJETIVO

Investigar quais recursos há para que a criança que chega à escola com emoções afetadas, sendo ela do universo da inclusão, possa receber o afeto e a adequação próprios para que seja inserida na sociedade escolar sem estar excluída na verdade.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo hipotético dedutivo com fundamentação em pesquisa bibliográfica, pois a intenção é qualificar o docente, podendo ele oferecer qualidade de vida, no universo escolar da criança inclusa que chega com suas emoções afetadas por diversos fatores externos à educação e precisa de um atendimento qualificado, dessa feita, a hipótese está em perceber as dificuldades e transformá-las em no que se

pode fazer, além do como fazer isso, tomando como base parâmetros nos referenciais teóricos metodológicos extraídos das leituras bibliográficas.

## DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Em Um Breve Comparativo entre as LDBs, Chaves (2023), relata que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação a partir da Constituição. A primeira LDB levou 13 anos para ser aprovada; foi publicada em 1961, pelo então presidente João Goulart. Foi seguida por outra versão, em 1971, durante o regime militar. É interessante, antes de fazer o comparativo das LDBs, apresentar as principais e importantes características de cada uma.

O que nos faz perceber que somente na década de 1940 é que se começa a pensar em um documento que trata oficialmente a Educação no país, assim, vemos que somente no século XX, com o surgimento do ensino superior, o Brasil tem alguma referência sobre formação de professores, tomando como base esse histórico da lei sobre Educação. Esse breve excerto sobre a LDB remonta ao que já fora dito, neste artigo, sobre a pesquisa desenvolvida no doutorado ora em andamento, daí juntar essa fonte ao que nos preocupa neste artigo: as emoções em jogo no universo da criança inclusa.

Há inúmeros recursos tecnológicos que aproximam as pessoas para o convívio social, em determinado grupo; pesando dessa forma, já que tratamos de crianças com emoções inclusivas, um dos recursos que podem contribuir para essa aceitação do outro, e, de facilitar ao docente meios tecnológicos que contribuam para o atendimento ao incluso, vejamos que

A escola não é apenas um ambiente neutro para se adquirir habilidades cognitivas. É um ambiente social complexo com regras e com valores próprios, onde a criança estará

diante de relacionamentos novos e intrincados com outras crianças e diante de muitas exigências novas (BEE, 2003, p.448).

O que nos faz pensar em aplicar ao docente, em primeiro lugar, o treinamento por meio de programa que qualifiquem o docente em aprender a manusear os equipamentos tecnológicos como programas educativos, jogos eletrônicos, robótica entre outros para que possa aplicar isso em sala de aula, assim, estaremos, num primeiro momento, atendendo “o que fazer” para dirimir as deficiências no campo docente, e possibilitar interação social entre as crianças, principalmente, facilitando a inserção da criança inclusa.

Já “o como fazer” é aplicar habilidades em cursos de aprofundamento, extensão, pós-graduação em especialidades que conduzam o trabalho docente, oportunizando ao aprendiz incluso e demais colegas a interação com jogos tecnológicos, recursos didáticos, técnicas de contação de histórias, jogos do contar de si para o outrem, do falar de suas emoções, por meio de atividades lúdicas, pedagógicas e de recursos psicopedagógicos, psicomotricistas, psicodramas, da psicanálise e outros que proporcionem a aproximação do docente à realidade da criança e promova a interação do grupo como um todo.

Assim, a formação do professor, a atenção ao que trata a LDB, as motivações tanto ao docente quanto à criança são fatores fundamentais para essa desenvoltura escolar.

Em publicação contemporânea às primeiras décadas em que a LDB começa a ser pensada, Wallon (1954) diz que:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do

seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1954, p. 288).

Com isso, podemos afunilar nossa proposta nesses dois fatores que resumem claramente nosso propósito: orgânico e social. Isto é, quando Wallon fala de afetividade, trata do que é funcional no indivíduo e que a questão orgânica é o que é natural em cada um, e, disso podemos aproveitar o universo de cada um e extrair do interior de cada sujeito o que ele tem de valor e que poderá contribuir para com o outro, mostrando assim a todos que mesmo a pessoa com deficiência é tão capaz quanto os demais; já o social se estabelece a partir desse fator, uma vez que o grupo perceberá que todos temos capacidades, basta que sejam estimuladas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] conhecer as emoções do professor frente à inclusão é conhecer a realidade da educação inclusiva por dentro, por detrás dos discursos treinados e estereotipados. A emoção é expressão impactante e autêntica e revela como o professor verdadeiramente se relaciona com a inclusão. (FARIA; CAMARGO, 2018, p. 224).

Vejamos que não só nos preocupa o que diz respeito às emoções da criança quando incluída, mas mais importante saber como estão as emoções desse docente que irá receber essa criança no ambiente escolar, dessa feita fizemos aqui um brevíssimo panorama do que nos preocupa na evolução da LDB em nossa pesquisa no doutorado, e, com isso dar evidente destaque que a lei deve criar mecanismos por meio de políticas públicas que qualifiquem o docente, e, que outras políticas públicas deem o resultado final na condução da educação e formação do indivíduo, independentemente de sua condição física, social e emocional, uma vez que todos na sociedade são parte do censo que por sua vez dá os

parâmetros para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação, pois como dito, todos fazem parte dessa contagem, assim, todos devem, por isso, ter as mesmas condições de formação, acesso e de direitos ao que é dado a uma sociedade civilizada e democrática.

A pessoa aprende aquilo que interioriza que torna próprio e que vive como válido. Nós criamos a situação que permite que essa atividade interior seja possível. Talvez os alunos não aprendam nada de novo, mas podem tornar claros seus valores. Nesse âmbito das atitudes e os valores (e em outros também), mais que ensinar (ou transmitir), temos de pensar em proporcionar situações de aprendizagem (MORALES, 1999, p.155).

Essa realidade do aprender é algo inerente ao não saber, mas totalmente pertinente ao poder aprender.

### REFERÊNCIAS

Araújo, Marciano Vieira de. **A Evolução do Sistema Educacional Brasileiro e seus Retrocessos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 1. pp 52-62, abril de 2017. ISSN:2448-0959.

BEE, Hellen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

CHAVES, Lyjane Queiroz Lucena. **Um breve comparativo entre as LDBs**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 29, 3 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/29/um-breve-comparativo-entre-as-l dbs>. Acessado em: 20 jul. 2023.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. **As emoções do professor frente ao processo de inclusão escolar: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 2, p. 217-228, abr./jun. 2018.

MORALES, Pedro. **A Relação Professor-aluno o que é, como se faz** – São Paulo: Loyola. 1998.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

WALLON, H. **Les mileux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant**. Enfance, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1959, (1a ed., 1954).